VOTO DE PESAR

Faleceu, no passado mês de Setembro, na ilha do Corvo, o Sr. Pedro Pimentel Cepo. Nasceu no dia 18 de Maio de 1913, na Vila do Corvo. Foi agricultor, pescador e chegou a "arriar" à caça da baleia. No âmbito da sua irrepreensível actividade cívica fica para sempre a memória do destacado papel – evidenciado nos jornais da época – que desempenhou no auxílio aos náufragos da lancha florentina "Francesa", vítima de um grave acidente registado ao largo da ilha do Corvo, no dia 18 de Agosto de 1942, do qual resultaram 18 mortos.

Foi também um incansável embaixador da cultura popular corvina, tendo mesmo integrado a primeira filarmónica da ilha do Corvo: a União Musical Corvina. Mais tarde foi um dos fundadores da Filarmónica Lira Corvense (1938). Nessa Filarmónica destacou-se como regente e "professor" de várias gerações de músicos corvinos, uma vez que tocava vários instrumentos de corda e de sopro.

Foi também um cantador popular prestigiado, tendo mesmo realizado um grande esforço de transmissão destes saberes quando, no final da década de oitenta, foi refundado o Grupo Folclórico do Corvo, onde também cantava e tocava bandolim.

Representou o folclore e a música açoriana na Expo de Sevilha (1992) e também na Expo de Lisboa (1998). Enquanto representante da cultura popular participou em muitos outros eventos de cariz oficial e popular, tendo sido popularizado através da participação em vários programas da rádio e da televisão.

Devido a este longo e meritório percurso artístico e cívico foi agraciado, em 2005, com a condecoração de Oficial da Ordem de Mérito.

O "Ti" Pedro Cepo foi um grande homem, no sentido não banal da expressão. Era um dos últimos sobreviventes da genuína cultura popular do Corvo. Possuía o talento de um grande músico e cantador popular. Nele se guardava a memória de décadas já esquecidas da história da ilha do Corvo. Possuía uma bondade única e comovente.

Este voto é de pesar em relação à perda do homem, mas pretende ser também uma homenagem à memória do "Ti" Pedro Cepo e da sua geração. O "Ti Pedro Cepo tinha apenas 11 anos quando o Raul Brandão visitou a ilha do Corvo em 1924. Por falta de méritos próprios para lhes fazer a homenagem que merecem, relembro o que este genial português escreveu sobre eles:

"Agora sei porque estes homens com fisionomias de painéis, ossaturas enormes e mãos gretadas, me metem medo... Sua expressão é diferente — a expressão de ser que vive sob o jugo de ferro do Tempo e das necessidades primitivas. Também já sei o que há no Corvo de importante: não são os costumes toscos nem a vida grosseira — o que há aqui de importante é a Vida: mortos e vivos formam um corpo: Mortos, vivos e pedra. Mortos, vivos e Cristo. Somos completamente diferentes nas palavras, nos sentimentos, nas ideias. Qual de nós é o melhor? Qual é a verdadeira vida? A deles ou a nossa?... Noutra parte suprimo e arredo estas ideias — como suprimo e arredo o tempo. Mas aqui tenho sempre presentes a ideia de Deus e a ideia da morte e vejo o tempo medir minuto a minuto na ampulheta a vida que passa. A ilha é pobre e escalvada, o silêncio mete medo, e o isolamento completo e fechado em roda pelo mar atormentado. Na verdade eu não podia viver como estes homens, mas na hora da morte queria ser um destes homens."

Assim, a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, ao abrigo das disposições regimentais e estatutárias aplicáveis, aprova um voto de pesar pelo falecimento do Sr. Pedro Pimentel Cepo.

Aprovado, por unanimidade, pela Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, na Horta, em 27 de Outubro de 2009.

O Presidente da Assembleia Legislativa
da Região Autónoma dos Açores

Francisco Manuel Coelho Lopes Cabral